

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas têm vindo ao mundo.

1.ª S. João. iv, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 4 DE NOVEMBRO DE 1880

NUMERO 7

ARCHEOLOGIA BIBLICA

D'uma das obras que o snr. dr. Rule acaba de offerecer à Bibliotheca Real do Porto, intitulada «Oriental Records» (Archivos orientaes), traduzimos o seguinte artigo, que de certo será interessante para os nossos leitores.

A TORRE DE BABEL

(Gen. XI. 1-9.)

O grande acontecimento que se seguiu ao dilúvio foi a edificação d'uma cidade e uma terra na terra de Sinar, interrompida pela confusão das linguas e a consequente dispersão dos edificadores. Moysés conta que «se servia de tijollos por pedras e de betume por cal traçada.» Quanto à falta de pedra e a substituição de tijollos, com o uso de betume em vez de cal, isso é notorio. Uma das cidades edificadas depois de Babilonia recebeu o nome de *Mugheir*, «betumada,» em troca do seu antigo nome de Ur ou Hur. Pedacos de betume rijo ainda se conservam ligados aos tijollos; e comquanto as incripções do antigo mundo se acham em outras partes gravadas em rochedos ou em pedras, na planicie que os edificadores de Babilonia acharam em Sinar, a escriptura é toda estampada ou gravada em barro.

A cidade e a terra estavam separadas. O texto hebraico claramente indica este facto, e a distincção se conserva com egual clareza nas antigas versões. «A Torre de Babel,» é o termo popular, mas não se deve entender por isso que a torre da narrativa moysaica estivesse dentro da cidade.

Os gregos intitulavam aquella formosa terra Borsippa, variando um pouco o nome caldaico, que, segundo uma authority eminente, M. Oppert, era Barsip, ou Bar-zippa, e podia ser traduzido litteralmente por *Torre-das linguas*, titulo allusivo à confusão das linguas. O montão que cobre o logar d'esse edificio é conhecido pelos arabes pelo nome de *Birs Nimrud*. O montão *Babil* é a ruina do templo pyramidal de Bel, e corresponde exactamente à descripção que Herodoto

dá d'elle, até onde se tem descoberto a sua fórma original.

M. Oppert, encarregado pelo governo francez para examinar as inscripções cuneiformes e fazer um relatório d'ellas, traduz a parte de uma longa inscripção que se refere a Borsippa, e que de boa vontade accetamos como o testemunho de Nabucodonosor, tendendo a estabeler a identidade do edificio com a torre mencionada por Moysés. Nabucodonosor é representado, como do costume, como fallando no seu proprio nome.

«A torre, a eterna casa que eu fundei e edifiquei. Completei a sua magnificencia com prata, ouro, outros metaes, pedra, tijollos esmaltados e pinho.

A primeira, que é a casa da base terrestre, o mais antigo monumento da Babilonia; edifiquei-a e acabei-a. Encimei-lhe muito a cabeça com tijollos cobertos de cobre.

Dizemos pela outra, isto é, este edificio, a casa das sete luzes da terra, o mais antigo monumento de Borsippa. Um rei antecedente construiu-a: calculam 42 epochas; mas elle não lhe completou a cabeça. Desde um tempo remoto o povo a tinha abandonado, expressando as suas palavras sem ordem. Desde esse tempo o terremoto e a trovoadas tinham dispersado o barro seccado ao sol. Os tijollos do interior tinham sido partidos, e a terra do interior espalhada em montões.

Merodach, o grande deus, excitou-me o espirito para que reparasse este edificio. Não lhe mudei o sitio, nem removi o alicerce. N'um mez afortunado, n'um dia auspicioso, emprehendi fazer arcarias (?) em volta das construcções de tijollo cru, e as calçadas de tijollo cosido. Adaptei as circumferencias, e puz a inscripção do meu nome no *kitir* da arcaria.

Appliquei a minha mão a acabal-a, e encimar-lhe a cabeça. Conforme tinha sido em tempos antigos, assim o fundei e fiz. Como tinha sido em dias passados, assim exaltei o cume.»

Seguimos M. Oppert na sua descripção da ruina, que elle examina cuidadosamente.

A «cabeça,» que Nabucodonosor exaltou, tem diminuido debaixo dos estragos inevitaveis do tempo, mas fica uma parte, e o cume da ruina mede 152 ou 153 pés inglezes acima do nivel da planicie. O lado fronteiro da Babilonia tem de comprimento 460 pés. A circumferencia total da ruina mede cerca de 2,290 pés. Ao centro do lado do norte ha uma estrada para o

interior por uma rampa, que conduz a uma plataforma de 82 pés por 92, 75 pés acima da planície, onde se encontra a base d'uma pyramide de tijollo, em cima da qual pousa uma enorme construcção, e da sumidade d'esta, bastante custosa de attingir, desfructa-se uma magnifica vista da planície de Babylonia, indicando o *minaret* de Hillah o sitio da antiga Babylonia para o nordeste.

Encontra-se aqui o viajante no meio d'uma vasta quantidade de tijollos de Nabucodonosor, cada um estampado com as costumadas tres linhas de coneiforme, e aqui se vê, em volta e por baixo, a ruina da magestosa torre. Enormes pedaços de obra tem sido arremessados da parte superior, dando indicios de vitrificação por meio de fogo. Em muitas partes estão totalmente vitrificados, porém as carreiras de tijollo são ainda visiveis, como tambem o cimento que os une. A torre esteve optimamente construida e de grande fortaleza, porém está partida e arruinada de lado a lado. Os terremotos, tambem teem movido todo o edificio, exactamente como fizeram quando arruinaram o edificio primitivo, como tambem o relampago, se foi o fogo electrico que produziu o efeito estranho nos pedaços quebrados que obrigou M. Oppert a perguntar que incendio podia ser tão terrivel que produzisse uma apparencia tão singular.

O monumento, no seu estado actual, é dez vezes mais impressivo do que se o rei de Babylonia não o tivesse tocado, pois a sua explicação confirma e completa o narração de Moysés: e agora quando o crente na Sagrada Escripura presenciar a seguinte ruina da «Torre das linguas,» e do cume, repara na desolação da cidade, e lê com pleno conhecimento as palavras de Moysés: «D'esta maneira é que o Senhor os espalhou d'aquelle logar para todos os paizes da terra, e elles cessaram de edificar a cidade. *E por isso lhe foi posto o nome de BABEL, porque n'ella succedeu a confusão da linguagem de toda a terra. E d'alli os espalhou o Senhor por todas as regiões.* (Gen. XI. 8-9.)»

O plano topographico ja descoberto da Babylonia mostra a posição de Borsippa, ahi marcado *Birs Nimrud*, entre os muros interior e exterior. Quanto ao nome da cidade, a sua derivação é inquestionavelmente estabelecida pelo escriptor sagrado. O nome *Bab-il*, dado a um dos montões, e a que dão a interpretação de «Porta de Deus,» podia ter esse significado, porém esse não pôde influir na interpretação authorisada da antiga palavra Babel.

Entre os fragmentos que foram achados ultimamente por Mr. Smith em Ninive, ha um que se refere aos edificadores de Babylonia, com dezeseis linhas decifradas inteiramente ou em parte. Até onde é legivel reza da maneira seguinte:—

«(1) ...elles? o pae ... (2) ...d'elle o seu coração era máo, (3) ...Contra o pae de todos os deuses era iniquo, (4) ...d'elle, o seu coração era máo, (5) ...Babylonia trouxe á sujeição, (8) pequenos e grandes confundiu-lhes a falla. (9) O seu logar forte (torre) todo o dia fundavam; (10) ao seu logar forte na noite (11) completamente deu cabo. (12) Na sua ira tambem assim derramou a palavra: (13) pôz o rosto para espalhar assim. (14) Deu Elle assim esta ordem, o conselho d'elles foi cumprido. (15) ...a carreira quebrou. (16) ...queimou o sanctuario.»

Como são encontrados frequentemente muitas copias do mesmo texto, podemos esperar que outra tabella, ou partes d'alguma, ainda appareçam, contendo o resto d'esta valiosa inscripção.

Excavações no sitio de Babylonia poderão tambem trazer á luz mais materiaes do mesmo genero.

SUICIDIO

(Conclusão)

Desde a criação, Deus impoz ao homem o rigoroso dever de respeitar a vida de seus irmãos, e, punindo severamente Caim, porque violou esse dever, deu-nos, com tal castigo ao fraticida, um exemplo severo e terrivel para todas as gerações.

Mais tarde, quando o Ungido do Senhor levantou a sua voz eloquente nas provincias da Judéa, ensinando ao homem os meios de ser perfeito, apresentou-lhe o sexto aperfeiçoamento da lei antiga, onde, no sexto preceito, prohibe o matar.

Ora se Deus prohibe expressamente o matar, como se vê do preceito do decalogo, e de muitos outros lugares, onde, sob penas severissimas, preceitua o respeito á vida humana, porque, diz elle, o homem é feito á sua imagem e similhaça, é claro, que qualquer individuo não tem direito de tentar contra a sua, que é obrigado a respeitar como a alheia, porque tanto offende a imagem de Deus n'esta como n'aquella.

Custa a comprehender realmente, como individuos, com certa illustração, se abalançam a proclamar estas doutrinas subversivas dos são principios da moral e do direito. Uma tal aberração do senso commum, uma tão falsa interpretação dos principios da justiça só pôde attribuir-se á paixão cega e desvairada ou antes á má fé, com que os philosophos materialistas procuram desprestigiar o evangelho, que é uma barreira formidavel ás suas tentativas revolucionarias.

Pois não seria mais nobre para homens de sciencia, como elles se proclamam, mais generosos para cavalleiros lidadores contra a tyrannia d'uma religião supersticiosa, intolerante, como elles a inculcam, o rasgar francamente uma por uma as paginas do evangelho, do que deturpar a sua letra e o seu sentido para, cavilosamente, illudir aquelles, que se honram de o seguir como regra das suas crenças?

O suicidio é, não ha duvida, condemnado pela lei divina positiva, senão directamente, pelo menos, apresentando preceitos e conselhos, donde necessariamente se conclue a sua reprovação.

Senão disse-me — como alliar a legalidade do suicidio com a crença na providencia, na vida de além da campa, e com a paciencia e resignação, que o evangelho ensina e recommenda como cadinho, onde Deus apura as almas grandes?

Quem confia na providencia não se suicida, porque, bem longe de commetter tão grande aleivosia, entregar-se-ha com segurança na sensatez dos seus decretos;—quem acredita na vida d'além da campa não se mata, porque lhe resalta aos olhos, que, quanto maiores são as difficuldades, affrontadas n'este mundo, maiores são as recompensas, com que Deus no outro as retribue;—quem se escuda com a resignação e paciencia não tenta contra a vida, porque prefere dar aos outros exemplos sublimes de grandeza de alma nas horas de provação.

O suicidio é pois condemnado pelo direito natural,

porque repugna com os principios de justiça;—é reprovado pela lei divina positiva, porque é uma injuria gravissima, irrogada á providencia;—é inadmissivel para a sociedade, porque lhe usurpa os elementos, que a sustentam;—é incompativel com o bom senso, porque com elle nada se aproveita, a não ser a revelação de cobardia de quem o commetteu;—é a maior de todas as inepcias, porque o desgraçado, que se mata, tenta contra a vida para evitar um mal presente, sem saber que com elle, provoca um outro no futuro; é finalmente nocivo á população, porque, com cada suicidio, se parte um elo dos que formam a grande cadéa, que se chama humanidade.

Parece-me não ser necessario refutar um por um todos os sophismas dos apologistas do suicidio, porque todos elles se fundam na fatalidade e no atheismo, ou no falso principio de que o homem vive exclusivamente para si, e que não é obrigado a dar contas a entidade alguma do seu bom ou máo procedimento, e estas hypotheses absurdas não podem ser admittidas nem por philosophos, que raciocinam, nem por christãos, que acreditam.

No entanto, e infelizmente, o suicidio está sendo a mania da época, o que não deve causar estranheza, porque, o numero de suicidios está na razão directa da falta de crenças, e esta hade ser o sinistro epitaphio, com que a nossa epocha hade passar á historia.

É verdade. Estamos n'uma epocha, em que o homem, obcecado por uma fatal cegueira, fascinado pelo falso prisma das paixões e dos interesses; lisongeadado pelas suas extraordinarias descobertas nas regiões da sciencia; e presumpçoso de dominar os elementos, se prende á terra, como se nunca devesse possuir o céu, e esquece este, como se nunca houvera de deixar aquella.

Estamos felizmente n'uma época, em que o homem, espraçando a vista por essa vasta scena, em que representa tambem, não attenta aos signaes do seu destino immortal, que a mão do Senhor lhe entalhou na face e na alma em indeleveis caracteres, sem se lembrar, que essa centelha de luz, que o anima e aviventa, não vae morrer no tumulo, mas que, depois de vaguear pela superficie da terra, hade comparecer no tribunal supremo.

Estamos n'uma época desgraçada, em que se cõra de vergonha ao fallar em Deus, em que a sua existencia, ou se nega absolutamente, ou é considerada como um dos problemas, sujeitos ás vãs disputas dos homens;—em que o temor das penas eternas é uma fraqueza vergonhosa, e a eternidade uma mentira.

De toda a parte se levantam clamores contra os crentes no Evangelho, apontando-os de ignorantes, falsarios e hypocritas, porque ousam erguer a sua voz no meio da descrença universal, protestando contra os desvarios, que ameaçam a sociedade, no que ella tem de mais sagrado.

No entanto os soldados de Christo encontram-se sempre no mais rijo da peleja, onde entram denodados, não para grangear louros n'uma luta terrena, mas para cumprir a missão grandiosa, que lhe foi confiada pelo mestre.

E não haja medo que fraquejem no ardor da refrega, porque, manejando as armas de leaes cavalleiros, em defesa da honra e do dever, sairão sempre vencedores dos guerrilheiros do sophisma e da mentira.

Em qualquer parte, que sejam provocados, encon-

trar-se-hão as suas fileiras unidas e compactas em volta do estandarte, á sombra do qual combate um exercito, donde não ha deserções.

Juramento, que se lhe faça, nunca mais se falseia; joelho, que se dobre, nunca mais se levanta.

No pulpito, na imprensa, e em toda a parte, onde a decencia o permittir, arcarão peito a peito com os seus adversarios, inutilizando os seus esforços, e apontando á humanidade o caminho a seguir para a felicidade no presente e no futuro.

O ANNIVERSARIO PORTUGUEZ EM SPRINGFIELD, ESTADOS-UNIDOS

O *Sangamo Daily Monitor* noticia a celebração do 34.º anniversario da chegada dos madeirenses á America do Norte. A assistencia foi menos numerosa do que o costume, em razão d'alguns embaraços no caminho de ferro de Jacksonville.

A reunião teve logar n'um grande salão no parque de Springfield, e estavam presentes cerca de 200 pessoas. Como em outras occasiões, houveram discursos e canticos, sendo estes executados por um bom côro de voluntarios.

Fez oração o rev.º A. J. Gonçalves, de St. Louis, em portuguez e inglez.

Presidiu o rev.º E. A. Pires, e o primeiro orador foi o venerando J. C. Conkling. Disse este que havia annos que se tinha reunido em outra occasião identica com muitos que estavam presentes n'esta. Eram filhos e netos d'aquelles que em outra terra tiveram moradas onde gozavam conforto e felicidade, porém tinham sido expulsos por actos de crueldade e despotismo, e só depois de muito vaguear e soffrimento encontraram um logar de descanso entre o povo americano. E porque foram expulsos dos seus lares? Porque escolheram separar-se da igreja romana e adorar a Deus segundo os dictames da sua consciencia. Quando chegaram aos Estados-Unidos encontraram um logar onde podiam adorar a Deus conforme queriam, sem que ninguem os offendesse ou ameaçasse. E era para celebrar o anniversario do dia em que os seus paes encontraram essa terra abençoada que estavam reunidos n'esse dia. O snr. Conkling fallou então detidamente da vinda do dr. Kalley á Madeira, afim de prégar a religião e do bem que fez; exhortou os seus ouvintes a que continuassem na boa obra da fundação de escolas e igrejas, seguindo o caminho do progresso e do céu. Admoestou-os a que fossem fieis á Biblia, e que tomassem como seu exemplo aquelles de quem o bom livro fallava, e assegurou-lhes que alcançariam assim o logar onde «os impios cessarão de tumultos, e acharão descanso os cansados de forças».

Depois d'um cantico, tomou a palavra o snr. R. W. Diller. Disse que era uma verdade conhecida de todos que os portuguezes eram dedicados ao trabalho, e respeitadores da lei, e o publico esperava d'elles grandes coisas. Era elle de opinião que ainda haviam de elevar-se mais, mas desejava que se lembrassem d'uma coisa. Era caso commum encontrar um grande homem ou mulher cujos filhos pensavam que podiam passar pelo mundo sem trabalhar, querendo tirar partido da grandeza dos paes.

Henry Clay, era um grande vulto, e tinha um filho d'estes, mas os jovens que assim pensam estão muito enganados. Muitos e muitos que se encostavam à fortuna dos paes, estão hoje nos calabouços e casas de correcção. Ninguem pôde adiantar-se n'este mundo sem trabalhar.

Elle orador tinha trabalhado para um fim, e era, para que quando sahisse d'este mundo, podesse deixar o sufficiente para sustentar a sua esposa. Os seus filhos deveriam trabalhar para si, e entendia que assim seriam melhores homens e mulheres.

Comtudo, não se devia ensinar aos filhos a seguirem unicamente as pisadas dos paes. Deveriam ser alguma cousa melhor. O principal fim de Deus é glorificar o homem, os paes devem mostrar aos filhos o caminho em que devem andar. Era, porém, o principal fim dos paes nos nossos dias, mostrar aos filhos como não hão de fazer nada, e manter uma posição na alta sociedade.

Devem-se cultivar sempre a alegria e o contentamento. São estes elementos tão essenciaes á felicidade como o pão á vida. Nenhuma morada pôde ser feliz onde o marido ou a mulher é de má tempera. Um coração alegre allivia a tarefa mais pesada.

Discursou largamente sobre a felicidade domestica, e em seguida, depois de um outro cantico, tomou a palavra mr. Edwin A. Wilson, dando um resumo da historia dos colonos portuguezes. Procedeu-se então á refeição, depois da qual fallou o rev.º E. A. Pires e o snr. E. Vasconcellos, de Jacksonville.

O ultimo discurso foi o do snr. J. J. Silvestre. Eil-o:

«Meus amigos e irmãos no Senhor.

Que vos hei de dizer depois d'estes oradores como o snr. Conkling e outros? os quaes teem fallado das maravilhas de Deus para comnosco, cavalheiros bem aptos para vos animarem e exhortarem no caminho da vida eterna. Tenho muitissimo gosto em vêr no meio de nós o veneravel snr. Conkling. Não devemos esquecer a viva sympathia que elle manifestou ao nosso povo quando chegou a Springfield, sendo elle um membro da commissão encarregada de nos soccorrer.

Meus irmãos, é este o dia 23 de agosto. Todos os portuguezes residentes em Illinois devem lembrar as maravilhas que Deus obrou a nosso favor. Fazem hoje 34 annos desde que Deus, na sua graça, nos livrou do poder esmagador dos nossos inimigos. Deus que é rico em misericordia, nos preparou um refugio onde 211 almas acharam abrigo da tempestade da perseguição. Compete-nos antes de tudo, levantar os olhos ao céu e agradecer ao nosso Pae Celestial a bondade que nos manifestou.

E em segundo logar, devemos ser sempre gratos aos nossos irmãos inglezes e escossezes que com tanta bondade nos mandaram esse grande navio, o «William», de Glasgow, para nos levar á ilha da Trindade, a Port Spain, onde fomos acolhidos pelos nossos irmãos escossezes, franqueando-nos a sua igreja durante dois annos para o nosso culto, e d'ahi passamos aos Estados-Unidos. Os primeiros chegaram a Nova York em 22 de julho de 1848, onde fomos bem recebidos pelos nossos irmãos americanos.

Em terceiro logar, e finalmente, devemos ser gratos á «União christã americana e estrangeira», pela sua grande bondade em nos enviar o seu presbytero missionario, M. J. Gonçalves, authorisando-o a fretar

navios para nos levarem a Nova York, e fornecendo, durante muitos mezes, moradas, alimento e roupa.

No dia 19 de outubro de 1849, partiram os primeiros portuguezes para Illinois, onde foram recebidos pelos seus irmãos americanos em Springfield e Jacksonville. N'esta cidade encontramos outras commissões identicas, ás quaes nos confessamos summamente agradecidos.

Irmãos, façamos como fez o leproso, que sendo purificado, voltou dando gloria a Deus. Nunca nos esqueçamos de dar graças ao nosso Pae Celestial por nos ter mandado o seu querido servo, dr. Kalley, o nosso estimado pae no Evangelho, o qual continua a velar e orar por nós, e cuidar em nós, e está prompto sempre para nos mostrar o verdadeiro caminho. Paz seja comnosco».

Depois de outro cantico e oração pelo rev.º Gonçalves, transportaram-se os assistentes ao «Reservoir Park», onde passaram o resto da tarde em recreios innocentes.

Nós, pela nossa parte, felicitamos os nossos irmãos na fé de Jesus pelos annos de prosperidade que o Senhor lhes tem dado, e pedimos-lhes que se não esqueçam nas suas orações dos seus patricios que no solo europeu gozam menos liberdade, mas desejam servir fielmente o mesmo Senhor.

O NEOPHITO DESMENTIDO

(Continuado do numero antecedente)

1.º E' antiga a arte dos controversistas romãos, de que esse autor usa, chamar de protestantes a todos que não se curvam á authoridade papal, e fazel-os passar por christãos evangelicos. Protestantes são só no sentido lato; mas christãos no sentido restricto e verdadeiro, não o são; nem tem mais credito, em materias de religião e theologia, como christãos evangelicos, do que têm os papistas. Protestantes são, no mesmo sentido em que quasi todos os homens intelligentes no Brazil hoje são, embora nominalmente romanistas; porque não são papistas para acceitar a infallibilidade, dogma novissimo de 1879, e porque protestam contra Roma.

E' a apostasia romana que pretende regenerar as almas pelo baptismo da agua, e conferir character indelevel por suas ordens; e assim se responsabilisa para sempre, pela conducta de todos que têm participado de seus ritos exteriores: de modo que o Papa romano é papa para sempre, embora no inferno.

As communhões protestantes reconhecem como seus e responsabilizam-se por aquelles que concordam em fé e pratica com as doutrinas das escripturas; e não por aquelles que as renegam, sejam estes racionalistas, incredulos, romanistas, gregos, mahometanos, etc.

O publico intelligente e respeitavel julgará do author pela companhia em que elle se agrada, a saber, o vil Cobbet e o apostata Bolsec.

O author d'esse opusculo, o qual não pôde ter acceitação onde houver intelligencia, considera o publico pernambucano como muito ignorante, e presume-se excessivamente com essa ignorancia, fazendo passar por protestantes evangelicos vis incredulos, e parece até bispos romanos!

Elle cita a historia hungara por Fessler como uma das suas authoridades protestantes! Ora, alguns de meus leitores talvez se lembrem do dr. Joseph Fessler, em Austro-Hungria, o secretario do Concilio do Vaticano de 1870. Será este protestante?

2.º Todo o mundo sabe a anciedade com que os campeões de Roma sempre gritam: «Oh! distingua entre a nossa religião e os ministros d'ella», e sabe tambem a rasão e a necessidade que Roma tem de assim gritar. Esse author, inconsistente com os seus, teme—porém não quer—que o seu supposto ministro levante tal grito, e une em seu opusculo os professores e as doutrinas professadas.

Isto é justo em principio, mas escandaloso na lingua d'elle.

A doutrina applicada pelo Espirito de Deus faz os crentes, e estes produzem fructos dignos do arrependimento (Evang. de Matheus 3: 8), dignos da doutrina que professam.

As igrejas evangelicas não tem repugnancia que se julgue a pratica dos crentes pela doutrina que professam, e a doutrina professada pelo fructo que produz na pratica dos crentes.

Diz o Senhor Jesus Christo que «toda a arvore boa dá bons fructos. Não pôde a arvore boa dar maus fructos: nem a arvore má dar bons fructos. Toda a arvore que não dá bom fructo será cortada, e mettida no fogo. Assim, pois, pelos fructos d'elles os conheceis». (Evang. de Matheus 7: 17—19.)

Mr. Segur, campeão romanista, diz que os protestantes são melhores que sua doutrina, e que os romanistas são peiores do que a d'elles. «O protestantismo é sempre peor que os protestantes... O catholicismo, pelo contrario, é sempre melhor que os catholicos.» (Mr. Segur. *Conversas sobre o protestantismo hodierno*, pag. 18). A doutrina dos primeiros deve ser muito boa para produzir discipulos melhores que ella: a dos ultimos pessima para produzir discipulos peiores que ella mesma.

O Protestantismo Evangelico não ata a sua fé e pratica a homem algum, e não conhece PADRES MESTRES; conhece só a Christo por seu Mestre e Senhor, e a Deus só por Pae. (Evang. de S. Matheus 22: 8—10; João 13: 13).

Aquelles que Christo tem dado á sua Igreja, e por meio dos quaes tem revelado ou esclarecido a sua verdade, a Igreja honra como dons de Christo, e como servos d'Elle; mas não os adora; lembrando-se sempre que são carne, homens falliveis e peccaveis, ou sejam Abrahão, Moysés, David, Isaias, Paulo, Pedro, ou sejam Athanasio, Agostinho, Luthero, Calvino, Zwinglio, Cranmer, dando preeminencia aos primeiros e sujeitando-se a elles, só quando fallaram pela inspiração, e em tudo o mais dando preferencia a cada um conforme a operação da graça de Deus n'elle.

Sabendo que todos precisavam da mesma graça do Espirito, e do mesmo sangue do Salvador para sua purificação, sem penitencias romanas. (Pag. 15), cremos, que igualmente se valeram d'essa graça e d'esse sangue, o impetuoso Pedro e o violento Luthero, o rigido Paulo e o severo Calvino, o amavel João e o brando Melancthon, e que hoje cantam unisonos o mesmo cantico de Moysés e do Cordeiro.

(Continua).

NOTICIARIO

O EVANGELHO NA AFRICA

Os indigenas da missão methodista de Verulam acabam de augmentar as suas contribuições para o sustento do Evangelho, de 60 libras a 120, e para as missões de 8 moedas e 32 libras. Trinta e cinco candidatos de diversas partes da Africa meridional apresentaram-se aos exames antes da ordenação, desempenhando-se excellentemente.

Ha n'este logar uma obra especial de conversões. Quarenta e uma pessoas professam ter achado o Salvador, e a boa obra ainda continúa, reunindo-se grandes congregações, e escutando a Palavra de Deus com toda a seriedade.

PUBLICAÇÃO NOTAVEL

O snr. E. Stock, de Londres, publicou um Novo Testamento, cujo preço é de um vintem, e já vendeu 400:000 exemplares.

MERECEM SER IMITADAS

Algumas mulheres em Vœltis, St. Gall, na Suissa, acabam de estabelecer uma associação para reprimir entre ellas e outras o mau costume de se occuparem das vidas alheias, fallar mal ou d'uma maneira impropria, especialmente na presença de creanças. As associadas tambem se obrigam a absterem-se das eleições e toda a qualidade de votações publicas.

OBSERVANCIA DO DOMINGO

Um leigo catholico-romano em Mans, França, tem conseguido em dois ou tres annos reduzir muito as compras e vendas ao domingo n'essa villa populosa, tanto assim que forasteiros ás vezes perguntam se aquella é uma villa ingleza.

Os tabelliães de Rodez resolveram unanimemente fechar os cartorios nos domingos e dias feriados. O concilio presbyterial de Hérisseau, na Suissa, referindo-se a uma lei de 1878 que permittia bailes nos domingos entre as quatro e onze horas da tarde, e temendo com razão esta protecção dada á profanação do dia do Senhor, ordenou que dos pulpitos se lesse um appello energico a favor da sanctificação de todo o dia. Responderam a este appello vinte e dois negociantes, declarando que iam fechar os estabelecimentos em todo o dia, e convidando os outros a associarem-se com elles para este fim. E a opinião publica ficou tão abalada pelos divertimentos frivolos, que se haviam introduzido, que até os clubs politicos requereram ás authoridades, com o resultado do concilio do estado, apresentar uma proposta de lei prohibindo totalmente as danças no sabbado á noite e no domingo. O Grande

Concilio confirmou esta proposta por trinta e dois votos contra dezoito, e a Assembleia Popular votou a favor da grande maioria. Em diversos logares de Berne mudaram a feira de domingo para um dia da semana. Em Vand manifesta-se a mesma tendencia. Os fabricantes de papel em Nuzemberg resolveram suspender os trabalhos aos domingos. O movimento estende-se á Grecia, onde, depois d'um sermão prégado por um padre em Athenas, os negociantes resolveram fechar os estabelecimentos e escriptorios em todos os domingos menos dois que não foram especificados.

INFLUENCIA CHRISTÃ

Perguntavam a um homem occupado no seu trabalho o que fazia: «Faço magnetes», respondeu elle. «De que maneira?» tornaram a perguntar. «Todas estas peças são d' aço», disse o homem, «e este é um magnete, com o qual magnetizo todas as peças... Mas», tornaram a perguntar, como sabe que estão magnetisados? «Facilmente», replicou elle, «ha uma regra infallivel para isso; o magnete aponta sempre ao norte e ao sul». Tomando então uma peça magnetisada, e suspendendo esta, se virou logo para o norte, accrescentando o homem: «Se eu tivesse dez mil peças d' aço, podia magnetisal-as todas, e elles magnetisariam outras dez mil».

Da mesma maneira a influencia d'um christão resulta na conversão d'um peccador, e este traz outro a Christo, e assim se reduplica a cada passo a força benéfica da fiedade á graça de Deus. A nossa influencia necessariamente se faz sentir. Seja sempre para bons effeitos.

ECHOS DE FRANÇA

M. Felix Pecault, um protestante francez bem conhecido, foi chamado ultimamente a occupar o logar de Inspector-Geral da instrucção publica, com a mira especial de organizar a eschola normã para meninas.

— M. Barthélemy Saint-Hilaire acaba de expressar-se sobre o materialismo classificando-o como demasadamente contrario ao senso commum e pouco intelligente, apesar das suas pretensões scientificas, e diz que em vez de progredir, perde terreno.

— No Gironde apareceram numerosas reliquias, em De Soulai, sitio muito procurado em outros tempos por peregrinos, como Lourdes nos nossos dias. Era moda, visitaram as taes reliquias.

Eis a lista: Um bocado de madeira da verdadeira cruz; outro do penhasco onde foi fixada; um cavaco da mangedoura em que deitaram o menino Jesus; algum leite da virgem; a vela que trazia o anjo quando Christo nasceu, o trigo que foi semeado durante a fuga para o Egypto, e nasceu n'uma hora; tres folhas das palmeiras que juncaram a estrada quando Jesus entrou em Jerusalem; parte do unguento que Maria Magdalena deitou na cabeça do Salvador; um osso do dedo de S. Pedro; idem de S. João Baptista; uma das pedras com que apedrejaram S. Estevão, etc. etc.

A TORRE DE CONSTANÇA E SEUS ENCARCERADOS

M. Charles Sagnier, n'um livro com este titulo, diz que n'uma das pedras d'esta torre se vê a palavra «Resisti», gravada em francez por Maria Durand, huguenote presa alli por espaço de 38 annos. Não foi a unica que «resistiu» a favor do Evangelho. Izabel Menet, durante 13 annos, e então endoideceu; Maria Vidal, durante 26; Madeleine Nivard e Susanna Pagès, de Nimes, 29; Marie Bérard, uma pobre cega, mais de 30, morrendo na prisão na idade de 80, e Anna Gausen, de Sommières, 40, morrendo tambem na prisão na idade de 83.

PROVA DE HONRADEZ

Um negociante entre os indios da America do norte conta como principiou a negociar com elles.

Escolheu uma localidade optima, porem que tinha sido abandonado por outros. Os indios evidentemente necessitavam de fazendas, e traziam dinheiro e pelles. Mas apesar de concorrerem em grande numero á loja do negociante e examinarem as fazendas, nada compravam. Afinal veiu o caudilho com um grande sequito.

«Como passou, John?» disse elle, «mostre-me fazendas. Ah! levo um cobertor para mim, e aquella chita para a mulher. Dou tres pelles de lontra pelo cobertor, e uma pela chita. Oh! pago depois, pago amanhã.»

Recebeu as fazendas e marchou. No dia seguinte veiu acompanhado da maioria da sua gente, com o cobertor cheio de diversas pelles.

«Agora, John, vou pagar». E com isso tirou uma pelle de lontra do cobertor e pol-a no balcão. Tirou então segunda, terceira e quarta. Hesitou um instante, como que calculando, e tirou outra, muito rica e rara, e entregou-a com as outras.

O negociante recusou-lh'a, dizendo:

«Só me deve quatro. Não quero senão o justo».

O caudilho recusou-a, e passaram alguns minutos em amigavel contenda, asseverando cada qual que a pelle pertencia ao outro. Finalmente o caudilho parecia satisfeito. Lançando ao negociante um olhar prescrutador, chegou-se á porta e dando um grito, disse aos seus sequazes:

«Vinde, vinde, negociae com o branco, John. Elle não engana indio; tem grande coração».

Voltando-se então para o negociante, disse:

«Se v. aceitasse essa ultima pelle, eu teria mandado ao meu povo que não tratasse comsigo, e o teriamos enxotado como um cão, como fizemos aos outros, mas v. é amigo dos indios, e nós somos os seus amigos».

Antes de findar o dia, o negociante tinha a loja cheia de pelles e a bolsa de dinheiro. Soube por experiencia que a rectidão tinha entre os indios um valor commercial.

UM SYNDICO JUDEU

A Villa de Penango, em Monferrat, na Italia, acaba de eleger para syndico (presidente da Camara), um advogado judeu, unico da sua religião n'esse logar, e

como para tornar mais notavel este caso, o palacio municipal era antigamente o tribunal da *Sancta Inquisition*.

Que differença nos tempos!

NOTAVEL CAMPANARIO

O campanario mais antigo dos Estados Unidos pertence á igreja episcopal de Tacoma, no territorio de Washington. E' um pinheiro immenso, tendo no cimo uma cruz e um sino, e dando indicios de ter 275 annos d'idade.

SEMPRE OS MESMOS

Em Ottava, Canadá, leu-se ultimamente uma pastoral em todas as igrejas romanas, prohibindo aos paes, sob pena de excommunhão, o mandarem os filhos ás eschololas modelos estabelecidas pelo governo.

BENIFICENCIA INGLEZA

O snr. Cowen, membro do Parlamento, n'um discurso proferido em Neucastheon-Tyne, disse que as contribuições voluntarias em Londres para fins caridosos montam a seis milhões de libras esterlinas por anno, e de outras proveniencias apuram mais dois milhões, prefazendo um total de oito milhões contribuidos para os pobres da metropole ingleza, sem fallar no dinheiro destinado a outras partes.

PUBLICAÇÕES

Recebemos o almanach «Amigo da verdade» para 1881.

E' um pequeno livro de 40 paginas, contendo materia muito util e instructiva.

O custo do almanach é de quarenta reis.

Agradecemos o exemplar com que foi brindada a redacção d'esta folha.

FESTA DE GRAÇAS

Na igreja lusitana episcopal reformada de Villa Nova de Gaya celebrou-se no dia 24 do mez passado a festa de graças a Deus pelo bom resultado das colheitas do presente anno.

A concorrência foi numerosa, e muito mais seria se o dia não estivesse de chuva.

Ainda assim foi necessario depois do serviço ordinario que estava annunciado, faser-se outro extraordinario, para satisfazer os desejos das pessoas que não poderam assistir ao primeiro serviço por falta de lugar.

COLLEGIO DE JESUITAS

Dizem de Lisboa que foi ha dias inaugurado, proximo de Torres, um collegio dirigido por padres jesuitas.

São já uns tres ou quatro que a capital possui, sabidos e conhecidos como taes pelo pregão lançado sem reboço pelos seus instituidores. A vaga vae crescendo. Queira Deus que, quando a quisermos deter, nos não afogemos n'esse empenho.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102 — Todas as quartas-feiras ás 6 $\frac{1}{2}$ horas da noite, e todos os domingos ás 4 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA — Igreja Lusitana Episcopal Reformada — Logar do Torne, ao pé do tunel — Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 $\frac{1}{2}$ da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA — Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart. — Todos os domingos ás 11 $\frac{1}{2}$ da manhã e 6 $\frac{1}{2}$ da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portugueza, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes. — Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9 $\frac{1}{2}$ horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 $\frac{1}{2}$ da manhã e 6 $\frac{1}{2}$ da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada, Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

Á venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da malta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lés tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expedem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 480 reis, e para as provincias, 500.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.^{mos} srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascadeo, 5—2.º — José Gregorio Baudonin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—P. G. DIAS DA CUNHA

Porto—Typ. Occidental, Rua da Fabrica, 66.